

CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DOS AUDITORES
INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES
FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2020

CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2020

CONTEÚDO

Relatório de revisão limitada dos auditores independentes

QUADRO 1 – Balanço patrimonial

QUADRO 2 – Demonstração do resultado

QUADRO 3 – Demonstração dos resultados abrangentes

QUADRO 4 – Demonstração das mutações do patrimônio líquido

QUADRO 5 – Demonstração dos fluxos de caixa

Notas explicativas às demonstrações financeiras

**RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA DOS AUDITORES INDEPENDENTES
RELATÓRIO REV. MG – 2020/102**

Aos

Sócios e Administradores da
Central Comercializadora de Energia Ltda.
São Paulo – SP

Relatório de revisão sobre as demonstrações financeiras

Revisamos as demonstrações financeiras da **Central Comercializadora de Energia Ltda.** (“Sociedade”), que compreendem o balanço patrimonial em 30 de junho 2020 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações no patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com a NBC TG 1000 - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre as demonstrações financeiras com base em nossa revisão, conduzida de acordo com a norma brasileira e a norma internacional de revisão de demonstrações financeiras (NBC TR 2400 e ISRE 2400 – *Engagements to Review Financial Statements*). Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas e que seja apresentada conclusão se algum fato chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, não estão elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com a estrutura de relatório financeiro aplicável.

Uma revisão de demonstrações financeiras de acordo com as referidas normas é um trabalho de asseguarção limitada. Os procedimentos de revisão consistem, principalmente, de indagações à administração e outros dentro da entidade, conforme apropriado, bem como execução de procedimentos analíticos e avaliação das evidências obtidas.

Os procedimentos aplicados na revisão são substancialmente menos extensos do que os procedimentos executados em auditoria conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria sobre essas demonstrações financeiras.

Conclusão

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações financeiras não apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Central Comercializadora de Energia Ltda.** em 30 de junho de 2020, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

Belo Horizonte, 15 de julho de 2020.



Gilberto Galinkin

Contador CRC MG - 035.718/O-8

Baker Tilly Brasil MG Auditores Independentes

CRC MG - 005.455/O-1

QUADRO 1**CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)**

ATIVO	Notas Explicativas	30/06/2020	31/12/2019
CIRCULANTE			
Caixa e equivalentes de caixa	4	5.355	4.675
Clientes	5	-	5.740
Outros Recebíveis		75	9
Instrumento financeiro (contratos futuros de energia)	15	40.971	-
		46.401	10.424
NÃO CIRCULANTE			
Partes relacionadas	6	391	90
Outros recebíveis		20	20
Imobilizado	7	219	223
		630	333
TOTAL DO ATIVO		47.031	10.757

QUADRO 1 (Página 2)

CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.
BALANÇO PATRIMONIAL
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)

PASSIVO	Notas Explicativas	30/06/2020	31/12/2019
CIRCULANTE			
Fornecedores	8	311	5.518
Obrigações tributárias	9	3.068	16
Outras exigibilidades		3	1
Instrumento financeiro (contratos futuros de energia)	15	34.170	-
		37.552	5.535
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social	10	5.422	5.422
Lucros ou prejuízos acumulados		4.057	(200)
		9.479	5.222
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		47.031	10.757

QUADRO 2**CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)**

	Notas		
	Explicativas	30/06/2020	31/12/2019
Receita líquida	11	16.824	15.540
Valor justo dos contratos futuros	15	6.172	-
Custo da energia comprada	12	(15.769)	(15.264)
RESULTADO BRUTO		7.227	276
Despesas gerais e administrativas	13	(656)	(490)
Despesas comerciais		(10)	(41)
Despesas tributária		(15)	(15)
Outras despesas e receitas operacionais		(7)	(26)
RESULTADO OPERACIONAL		6.539	(296)
Receitas financeiras		81	100
Despesas financeiras		(5)	(4)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO	14	76	96
RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		6.615	(200)
Imposto de renda e contribuição social		(66)	-
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	9	(2.292)	-
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		4.257	(200)

QUADRO 3

**CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)**

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Prejuízo do exercício	4.257	(200)
Outros resultados abrangentes	-	-
Total do resultado abrangente	<u>4.257</u>	<u>(200)</u>

QUADRO 4**CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)**

	Capital social	Lucros ou prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
SALDO EM 01 DE JANEIRO DE 2019	-	-	-
Integralização de capital	5.422	-	5.422
Resultado líquido do exercício	-	(200)	(200)
SALDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2019	5.422	(200)	5.222
Resultado líquido do exercício	-	4.257	4.257
SALDO EM 30 DE JUNHO DE 2020	5.422	4.057	9.479

QUADRO 5**CENTRAL COMERCIALIZADORA DE ENERGIA LTDA.
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)**

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Resultado líquido do exercício	4.257	(200)
AJUSTES AO LUCRO LÍQUIDO		
Depreciação e amortização	11	9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.292	
Valor justo de contratos futuros	(6.172)	-
	<u>388</u>	<u>(191)</u>
VARIAÇÕES NOS ATIVOS OPERACIONAIS		
Aumento (redução) no contas a receber	5.740	(5.740)
Redução (aumento) em outros recebíveis	(66)	(29)
VARIAÇÕES NOS PASSIVOS OPERACIONAIS		
Aumento (redução) em fornecedores	(5.207)	5.518
Aumento (redução) em obrigações tributárias	131	16
Aumento (redução) em outras exigibilidades	2	1
CAIXA LÍQUIDO (APLICADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES OPERACIONAIS	<u>988</u>	<u>(425)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de imobilizado	(7)	(232)
CAIXA LÍQUIDO (APLICADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO	<u>(7)</u>	<u>(232)</u>
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos a partes relacionadas	(301)	(90)
Integralização de capital	-	5.422
CAIXA LÍQUIDO (APLICADO NAS) GERADO PELAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO	<u>(301)</u>	<u>5.332</u>
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA, LÍQUIDOS	<u>680</u>	<u>4.675</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	4.675	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	5.355	4.675
AUMENTO (REDUÇÃO) DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA, LÍQUIDOS	<u>680</u>	<u>4.675</u>

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
EM 30 DE JUNHO DE 2020
(Em R\$ mil)**

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Sociedade Empresária Central Comercializadora de Energia Ltda. (“Central” ou “Sociedade”) com sede no município de São Paulo – SP, tem como objeto social o comércio atacadista de energia elétrica: representação, intermediação, compra, venda, importação e exportação, outorgado pela ANEEL no despacho número 2.494, de 25 de outubro de 2018, organizada e regida nos termos do contrato social e das demais disposições aplicáveis, e prestação de serviços de assessoria, consultoria, orientação e assistência operacional para gestão de energia a geração, transmissão, distribuição e comércio atacadista de energia elétrica, ou energia de qualquer outra fonte.

A Sociedade foi constituída em junho de 2018, entretanto, as atividades operacionais da empresa (compra e venda de energia) tiveram início em outubro de 2019.

A Administração considera que a Sociedade possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro e não tem conhecimento de nenhuma incerteza material que possa gerar dúvidas significativas sobre a capacidade de continuar operando. Portanto, as demonstrações financeiras foram preparadas com base nesse princípio.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária brasileira, associadas às normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, de acordo com os Pronunciamentos, Interpretações e Orientações Técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), cujos procedimentos e princípios se constituem nas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às pequenas e médias empresas (NBC TG 1000).

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Sociedade em 13 de junho de 2020.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Estimativas contábeis

A elaboração de demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a Administração exerça julgamentos na determinação e no registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos sujeitos as estimativas e premissas incluem provisão para créditos de liquidação duvidosa, provisão para contingências e mensuração de instrumentos financeiros. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados em razão de imprecisões inerentes ao processo da sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas contábeis com base nessas premissas, periodicamente.

b) Reconhecimento das Receitas e Despesas

O resultado das operações (receitas, custo e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. As receitas de venda de energia são registradas com base na energia entregue e nas tarifas especificadas nos termos contratuais ou vigentes no mercado.

c) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e bancos

Compreendem os saldos de caixa e depósitos bancários à vista com risco muito baixo de mudança de valor. Os itens de caixa e equivalentes de caixa são reconhecidos pelo seu valor justo, sendo posteriormente avaliados pelo custo amortizado com base na taxa de juros efetiva da operação.

Aplicações financeiras

São representadas por ativos financeiros mantidos em bancos de primeira linha. Esses ativos financeiros são reconhecidos pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis e os resultados financeiros auferidos são alocados diretamente no resultado.

d) Imobilizado

Os ativos imobilizados são avaliados pelo custo de aquisição, deduzidos da depreciação acumulada e perda por redução ao valor recuperável, quando aplicável. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento, os gastos devidamente segregados, ocorridos pela sociedade para a constituição de um novo ativo. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando eles estão prontos para o uso na mesma base dos outros ativos imobilizados.

A Sociedade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, estimada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade.

e) Demais ativos circulantes e realizável a longo prazo

Estão apresentados pelo seu valor líquido de realização.

f) Fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são reconhecidas pelo valor justo. Se o prazo de liquidação é equivalente a um ano ou menos, as contas a pagar são classificadas no passivo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no passivo não circulante.

g) Passivo circulante e não circulante

Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas até a data dos balanços.

h) Imposto de renda e contribuição social

São provisionados com base no lucro tributável determinado de acordo com a legislação tributária em vigor, adotando, para o exercício de 2020, a sistemática do Lucro Real.

i) Instrumentos financeiros

Classificação e mensuração

A Empresa classifica seus instrumentos financeiros sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo através do resultado, empréstimos e recebíveis, mantidos até o vencimento e disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos. A administração determina a classificação de seus ativos financeiros no reconhecimento inicial.

Ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo através do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação ativa e frequente.

Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nesta categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não-derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não-circulantes). Os empréstimos e recebíveis da Empresa compreendem as operações com sócios, contas a receber de clientes, demais contas a receber e caixa e equivalentes de caixa, exceto os investimentos de curto prazo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa de juros efetiva.

j) Contratos futuros de energia

O Mercado de Energia tem características de mercado a termo, onde duas contrapartes ficam vinculadas entre si por um compromisso firmado para liquidação física e financeira em uma data futura. Por esta razão, é comum que os agentes do mercado tenham resultados financeiros (positivo ou negativo) alocados no futuro. O resultado futuro pode, inicialmente, ser dividido em duas parcelas: uma que já está fechada, para a qual os volumes de compra e venda são idênticos e o resultado, portanto, é igual à soma das vendas subtraída pela soma das compras; e a outra parcela é a que está em aberto, cujo resultado é em função dos preços praticados no dia, resultando na Marcação a Mercado (MtM, da sigla em inglês). O resultado futuro de uma comercializadora de energia é, portanto, a soma da parcela fechada com o MtM da parcela aberta. Esse número deve ser trazido a valor presente (VPL) atualizado por uma taxa que contemple o valor do dinheiro no tempo e o risco da operação.

Valor justo (Marcação a Mercado)

Na Central Energia, a parcela do resultado que está em aberto é valorada diariamente a MtM. Para tanto, utiliza-se a melhor oferta do Balcão Brasileiro de Comercialização de Energia (BBCE) para cada produto em que há exposição. Para os produtos nos quais há exposição de compra (posição long), a marcação é feita com a melhor oferta de compra exposta na BBCE no fechamento do dia – 18:00h –, que seria a oportunidade mais competitiva para fechamento daquela parcela em aberto naquele dia. Para as exposições de

venda (posição short) o processo é análogo. Caso não haja ofertas de compra ou venda para um produto em determinado dia, o valor justo é estimado com técnicas de avaliação, que considera preços estabelecidos nas operações de compra e venda recentes.

4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Caixa e bancos	4	125
Aplicações financeiras	5.351	4.550
	<u>5.355</u>	<u>4.675</u>

5. CLIENTES

Correspondem a direitos decorrentes da revenda de energia conforme condições estabelecidas em contrato de compra firmado pela Sociedade e seus clientes.

6. PARTES RELACIONADAS

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Contratos de mútuos	90	90
Adiantamento a sócios	301	-
	<u>391</u>	<u>90</u>

As operações com partes relacionadas são transações realizadas entre a Sociedade e seus sócios.

7. IMOBILIZADO

Imobilizado	01/01/2019 Custo	Aquisições	Depreciação	31/12/2019 Liquido
Móveis e utensílios	-	71	(3)	68
Equipamentos eletrônicos	-	50	(5)	45
Benf. Em imóveis de terceiros	-	111	(1)	110
	-	232	(9)	223

Imobilizado	31/12/2019 Liquido	Aquisições	Depreciação	30/06/2020 Liquido
Móveis e utensílios	68	-	(3)	65
Equipamentos eletrônicos	45	7	(6)	46
Benf. Em imóveis de terceiros	110	-	(2)	108
	223	7	(11)	219

8. FORNECEDORES

Correspondem a obrigações decorrentes da compra de energia conforme condições estabelecidas em contrato de compra firmado pela Sociedade e seus fornecedores.

9. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Imposto de renda corrente	46	-
Contribuição social corrente	20	-
PIS corrente	14	3
COFINS corrente	66	13
Tributos diferidos (i)	2.921	-
Outros	1	-
	<u>3.068</u>	<u>16</u>

(i) **Tributos diferidos**

Os tributos diferidos foram calculados em relação ao valor justo dos contratos de energia futuros.

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
PIS diferido	112	-
COFINS diferido	517	-
IR diferido	1.680	-
CS diferido	612	-
	<u>2.921</u>	<u>-</u>

10. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

10.1 Capital Social

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é de R\$5.421.500 (cinco milhões, quatrocentos e vinte e um e quinhentos reais), divididos em 5.421.500 cotas, no valor nominal de R\$1,00 (Um real) cada uma, distribuída entre sócios da seguinte forma:

	<u>Quotas</u>	<u>Valor (R\$)</u>	<u>Percentual</u>
Centra Energia Participações Ltda.	5.421.498	5.421.498	99,98
João Paulo Rocha Haddad	1	1	0,01
Raphael Eduardo Chagas Gonçalves	1	1	0,01
TOTAL	<u>5.421.500</u>	<u>5.421.500</u>	<u>100%</u>

11. RECEITA LÍQUIDA

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Receita bruta de comercialização de energia	18.723	17.126
Tributos sobre vendas	(1.899)	(1.586)
	<u>16.824</u>	<u>15.540</u>

12. CUSTOS DA ENERGIA COMPRADA

Corresponde aos valores da energia elétrica comprada no mercado livre e revendida aos clientes.

13. DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Serviços de terceiros	386	290
Pesquisa e desenvolvimento	76	68
Pessoal	77	49
Aluguéis e arrendamentos	38	15
Condomínios	12	14
Depreciação	11	9
Outros	56	45
	<u>656</u>	<u>490</u>

14. RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO

	<u>30/06/2020</u>	<u>31/12/2019</u>
Receitas financeiras		
Rendimento de aplicações financeiras	81	97
Outros	-	3
	<u>81</u>	<u>100</u>
Despesas financeiras		
Tarifa bancária	(3)	(3)
Outros	(2)	(1)
	<u>(5)</u>	<u>(4)</u>
	<u>76</u>	<u>76</u>

15. CONTRATOS FUTUROS DE ENERGIA

A Sociedade opera em ambiente de Contratação Livre (ACL) e firmou contratos de compra e venda de energia bilateralmente com contrapartes.

Estas transações resultam em ganhos ou perdas com o excedente de energia para a Sociedade, que foi reconhecido pelo valor justo. A realização do valor justo, por meio da liquidação física dos contratos de venda (R\$ 40.971) e compra (R\$ 34.170) de energia, no montante de R\$ 6.801 foi reconhecida na rubrica "Valor justo de contratos de energia futuro"

16. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

16.1 IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS FINANCEIROS

A Empresa opera com diversos instrumentos financeiros, com destaque para disponibilidades, incluindo aplicações financeiras, duplicatas a receber de clientes, contas a pagar a fornecedores e contratos futuros de energia.

Considerando a natureza dos instrumentos básicos, o valor justo é basicamente determinado pela aplicação do método do fluxo de caixa descontado. Os valores registrados no ativo e no passivo circulante têm liquidez imediata ou vencimento, em sua maioria, em prazos inferiores a três meses. Considerando o prazo e as características desses instrumentos, os valores contábeis se aproximam dos valores justos.

16.2 GERENCIAMENTO DE RISCO

Assim como em outros mercados de commodities, o risco é inerente à natureza do negócio de comercialização de energia. Em um mercado em que há elevada alavancagem, interferência governamental e “pouca” regulamentação, pois os contratos são registrados apenas “ex-post”, existem outros riscos, além daqueles de exposição de compra e venda, que são importantes de serem considerados:

a) Risco de crédito

Os riscos de crédito no mercado de energia brasileiro estão basicamente associados ao risco de default das contrapartes. Ou seja, como não há uma entidade garantidora das operações, existe a possibilidade de um agente não conseguir honrar seus contratos bilaterais expondo, por conseguinte, as outras contrapartes

Em função das consequências e da dificuldade de controle do “modus operandi” de outros agentes, esse risco deve ser tratado tal como risco de mercado.

b) Risco de mercado

Os riscos de mercado estão basicamente associados as decisões de comercialização de energia, ou seja, as decisões direcionais ou comerciais geram exposições “contra o mercado” (Mark to Market – MTM), as quais devem ser satisfeitas em um segundo momento onde o valor de mercado tende a ser diferente daquele considerado na decisão.

Existem diferentes metodologias para monitorar as reais exposições do livro, porém, a mais comum é o “Value at Risk – VaR”. A ideia é simples: Considera-se que as flutuações dos preços futuro dos produtos remetem ao comportamento histórico do mercado.

Essa relação, contudo, pode ser falha em um mercado onde o histórico é curto e existem outras variáveis que impactam.

Portanto, tendo em vista o arcabouço metodológico de problemas de portfólio a Administração entende como adequado ao setor de energia usar combinações de metodologias na quantificação do risco da carteira: por exemplo um mix de “stress test” e dados históricos (VaR). Essas juntas, tendem a capturar de forma mais fidedigna as flutuações de curto prazo do mercado. Dito de outra forma, obter os limites de PLD no mês seguinte para uma distribuição de probabilidade considerando a condição de contorno e, na sequência, correlacioná-la ao histórico de comportamento dos preços de mercado.

c) Risco regulatório

Os riscos regulatórios estão basicamente associados as mudanças que possam promover alterações ao processo de formação de preço, assim como “status quo” das regras de mercado.

No passado recente, esse era um risco mais complexo de ser monitorado, mas recentes ações do governo vieram no sentido de reduzir assimetria de informações e prover solidez aos processos no setor de energia. Em síntese, o Conselho Nacional de Políticas Energéticas (CNPE) publicou um documento com “governanças” dos modelos computacionais. Nele estão definidas as competências e diretrizes para alteração de dados de entrada, dos parâmetros e da metodologia da cadeia de modelos computacionais usada no despacho no sistema e no processo de formação de preço (CNPE 07, 14 de dezembro de 2016).

De toda sorte, ainda se trata de um risco de importante monitoria, mas pode ser incorporado ao risco de mercado (pênalti adicional – metodologia usada pela Sociedade).

17. EVENTOS SUBSEQUENTES - COVID-19

Desde o final de fevereiro de 2020, o mundo vem passando por um surto de doença chamada COVID-19 (Coronavírus), classificada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde – OMS, onde eventuais efeitos produzidos pelas ações governamentais para conter sua disseminação poderá impactar negativamente os negócios da Sociedade e, consequentemente, suas demonstrações financeiras.

Nesse sentido, a Sociedade esclarece que, em consonância com o disposto na NBC TG 1000, seção 32 – Eventos Subsequentes e, diante das atuais informações e dados sobre essa pandemia e os potenciais impactos na atividade econômica global, não há como aferir nesse momento quais efeitos relevantes podem impactar suas demonstrações financeiras, a continuidade dos seus negócios e/ou as estimativas contábeis mais significativas. Entretanto, a Companhia segue monitorando de forma diligente toda e qualquer informação a respeito do tema para que decisões tempestivas possam ser tomadas para minimizar seus reflexos.

Administração:

João Paulo Rocha Haddad – Diretor
CPF: 031.694.335-55

Raphael Eduardo Chagas Gonçalves-
Diretor
CPF: 875.988.763-04

Responsável técnico:

Rafael Xavier de Santana
Contador
CRC 1 PR 053638/O-8
CPF: 043.938.169-00